



Ata da 1ª Reunião Conselho Técnico CBVela

Data: 05/02/2013

Local: Sala de Vela - ICRJ - Rio de Janeiro - RJ

Participantes Membros do Conselho:

Lars Grael
Torben Grael
Fernanda Oliveira
Nelson Ilha
Walter Boodner
Pedro Bulhões

Participantes Equipe CBVela:

Marco Aurélio
Ricardo Lobato
Eduardo Penido
Ricardo Baggio

Participante COB:

Jorge Bichara

Membros do Conselho ausentes:

Alan Adler
Robert Sheidt
Eduardo Melchert
Claudio Bieckark

- 1- Marco Aurélio agradeceu a presença de todos, apresentou a Equipe da CBVela e explicou o objetivo da reunião:
 - Representação dos atletas no Conselho Técnico. Robert Sheidt e Fernanda de Oliviera.
 - Explicação sobre o papel do Conselho em formular as diretrizes da Confederação.
 - Apresentação do relatório sobre participação da Equipe na Etapa da Copa do Mundo de Miami.
 - Definição dos Critérios de Apoio aos Atletas.
 - Apresentação do Orçamento da CBVela para 2013 - Financiamento através da Lei Piva, Lei de Incentivo ao Esporte, Plano Medalha, e que não é preocupação do Conselho origem de recurso financeiro, as fontes de financiamento podem ser alteradas no decorrer dos meses, preocupação do Conselho é com a parte técnica, e conceitual de eficiência esportiva.
 - Informação sobre as eleições realizadas pelo COB com atletas que participaram dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 e Londres 2012,

para formação da Comissão de Atletas do COB, a Vela tem dois representantes eleitos: Fernanda Oliveira e Robert Sheidt.

2- Eduardo Penido fez um relato sobre a participação brasileira na Copa do Mundo da ISAF, etapa Miami

- **Classe RSX**

Classe mais forte na Competição em Miami, com participação do Campeão e Vice Campeão Olímpicos. Bimba estava muito bem, na opinião do Edu, o melhor atleta brasileiro em relação à Preparação Física. Último dia de eliminatória o mastro quebrou e largou escapado o que influenciou no resultado final.

Eduardo Penido alertou ainda para os problemas que estão acontecendo com os materiais. Poderia ser problemas de armazenagem. Muito importante saber o que procurar na escolha dos materiais na hora da compra.

Marco Aurélio complementou dizendo que as equipes estrangeiras fazem escolhas de equipamentos, fazendo estudo do material, com análise mais profissional

Pedro Bulhões ressaltou as qualidades e potencial do Bimba. Mas afirmou que ele precisa de desafios nesta fase da carreira onde é absoluto no Brasil. Sugeriu então trazer um técnico de fora, ou alguém para ganhar dele, hoje não tem adversário, e isso o impede de avançar. A Patrícia também precisa receber estímulos, tendo em vista a chegada da fase onde se faz as escolhas profissionais.

Eduardo gostou do trabalho do técnico Fernando Pasqualim, ressaltando também que ele é ótimo velejador. Como os demais técnicos, falta ainda um pouco de pulso ao lidar com o atleta.

- **Classe Finn**

Eduardo Penido observou que o Bruno Prada montou todas as boias em primeiro, Jorginho montava em 12, 13 e chegava em 3 lugar.

Portanto, um velejador complementa o outro, sendo uma excelente parceria. Eduardo também elogiou o trabalho do técnico espanhol, Rafael Trujilo. Ele comentou que é um técnico que exerce o papel de técnico mesmo, com interferência nos atletas. Considerou o planejamento da campanha de ambos muito bom. Entretanto, Eduardo observou que Jorginho precisa “aprender” a correr regata e ganhar mais experiência.

- **Classe 49er**

Eduardo teve pouco contato com Bochecha devido a distância da sede, mas pelo que percebeu a nova dupla é boa, precisa de ajuda, de um técnico. O Francisco Andrade que é português ainda não se decidiu se irá competir mesmo pelo Brasil. Será preciso esta formalização na ISAF, COB para que sejam feitos os investimentos necessários. A dupla em Miami estava melhorando nas regatas, porém teve uma colisão séria nas regatas finais.

- **Classe 49er FX**

Eduardo ressaltou o talento da dupla. Sem ajuda nenhuma, com as velas bem velhas, foi campeã da Semana de Miami e do Campeonato Norte Americano. Terá problemas para a Seletiva pois as velas são muito velhas.

- **Classe 470**

Renata Decnop e Isabel Swan tiveram um bom início de campanha. Eduardo observou uma evolução de Porto Alegre para Miami. Entretanto, achou que foi prematuro enviar a dupla para esta competição internacional. Ainda é preciso treinar mais no Brasil.

Fernanda Oliveira velejou muito bem, apesar da velocidade não estar boa, provavelmente devido as dificuldades encontrados com o barco alugado. Eduardo elogiou o trabalho da Ana que tem muita força e bom preparo físico. A dupla venceu a competição.

- **Classe Laser**

Segundo Eduardo, Bruno Fontes velejou bem, mas o sistema de pontuação atrapalhou um pouco. A semi-final foi com vento fraco. Eduardo elogiou o trabalho do técnico Bruno di Bernardi, mas observou que o Bruno não escuta muito suas orientações.

Classe Nacra 17

Eduardo ainda achou o evento em Miami ainda num estado inicial. O barco apresenta problemas, principalmente no mastro que ainda não está disponível em carbono. Na opinião de Eduardo, a melhor estratégia seria escolher uma equipe com o perfil ideal para o barco e incentiva-la.

Comentários do CTV:

Lars Grael registrou a necessidade de investir em treinadores internacionais. Isto iria capacitar os treinadores nacionais.

Fernanda complementou, dizendo os atributos que um técnico precisa ter: procedimento, atitude e disciplina. Ele precisa ser um cara “chato”, metódico, com pressão permanente e impor respeito.

Conclusões Finais feita pelo Eduardo Penido

- A entidade precisa trabalhar para alterar o novo formato de pontuação proposto pela ISAF;
- O trabalho de força física deve ser uma prioridade da equipe.
- É necessário aumentar o espirito de equipe;
- A partir de Palma, haverá reuniões diárias com os técnicos.
- Melhorar os procedimentos dos técnicos;
- Precisamos definir qual o critério de utilização dos barcos 49ers na Europa: que dupla usará o barco mais novo?

3 – Critérios de seleção de apoio.

Ricardo Lobato iniciou lendo apresentação sobre possibilidades de critérios para avaliação dos atletas com a utilização critérios subjetivos e objetivos, com modelos e indicadores nas dimensões: resultados, avaliação técnica, preparação física e psicológica. Ressaltando que os critérios para seleção dos velejadores que receberam os maiores apoios devem ainda serem em cima de critérios objetivos, mas que deveria ser iniciado a cultura da avaliação de desempenho utilizando múltiplos critérios e indicadores.

Seguindo diretrizes do CTV de buscar formas de trazer mais gente para a equipe e ampliar o apoio, foi proposto a criação dos níveis 1, 2, 3 e 4.

Pedro Bulhões questionou a efetividade do modelo proposto da prática, mas não houve outra proposta do CTV.

Lars pediu a palavra e disse que antes de seguir com os critérios de apoio, seria necessário ampliar a visão do papel da Confederação, pensar na renovação. As seletivas precisam ter mais quantidade e dessa quantidade é que iremos obter a qualidade. Será preciso trabalhar com cada classe para aumentar a base, voltar a ter um Festival de Vela com presença de atletas velejando pelo prazer de velejar. A seletiva precisa ser valorizada, gerar motivação, orgulho de participar de uma seletiva Olímpica, alimentar o espírito de participação oportunidade de participar, treinar com atletas olímpicos. Além disto, as classes olímpicas precisam ser recuperadas e serem numerosas e competitivas a exemplo da classe Snipe.

Pedro Bulhões avalia que tem um orçamento alto, e que é necessário se tirar vantagem que os Jogos Olímpicos serão no Rio, investir em algo novo, diferencial, usar criatividade.

Marco Aurélio explicou que algumas ações de treinamento no Rio para o segundo semestre deste ano. Entretanto, parte dos recursos disponíveis estão carimbados em ações planejadas no ano anterior. Outra iniciativa será a contratação de técnicos para cada classe e não para os atletas.

Nelson Ilha elogiou as sugestões de clínicas com atletas e técnicos estrangeiros no Rio de Janeiro no segundo semestre. Ele sugeriu um sistema de funil, onde no primeiro ano 3 atletas receberiam 33% do apoio. No ano seguinte, 2 atletas receberiam 50% e no último ano um atleta receberia todo apoio.

Fernanda sugeriu que a data da Seletiva seja a mesma data dos Jogos Olímpicos (Agosto), e todos concordaram; A Confederação já esta tentando realizar ainda em 2013 um evento em Agosto; O segundo semestre de 2013 será inteiro de treinos no Rio de Janeiro.

Os critérios com quatro níveis foram aprovados conforme tabela abaixo com a ressalva que as viagens ao exterior estarão sempre condicionadas a avaliação do Coordenador Técnico e do CTV.

	Nível I Chances claras de medalha	Nível II Possibilidade de medalha	Nível III Velejador em campanha	Nível IV Jovem promessa
CRITÉRIO	Top 10 no mundial dentro do ciclo olimpico. Top 5 no em Semanas Olimpicas selecionadas, dentro de um período de 12 meses.	Vencedor da SBV.	Velejador que declare em campanha mostrando currículo, projeto e calendário de treinos aprovado pelo CTV.	Velejador revelação nas classes jovens (Mundial da ISAF + Snipe) que tem potencial para fazer campanha no próximo ciclo a critério do CTV.

	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV
DIREITOS	Treinamentos e Clínicas na Base. Prioridade no acesso a Equipe Multidisciplinar. Prioridade no apoio a viagens Internacionais. Equipamento novo. Possibilidade de pleito de bolsa Brasil Medalha.	Treinamentos e Clínicas na Base. Acesso a equipem multi-disciplinar. Apoio a viagens Internacionais. Equipamento.	Treinamentos e Clínicas na Base. Acesso a equipe em eventos internacionais. Acesso a equipamento não utilizado pelo Nível I e II.	Treinamentos e Clínicas na Base. Acesso a equipamento não utilizado pelo Nível I e II no Brasil.

	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV
DEVERES	Apresentar planejamento anual até o dia 15 de Novembro. Apresentar Relatórios Bimestrais de treinos e eventos. Utilizar uniforme e adesivos da CBVELA conforme contrato.	Apresentar planejamento anual até o dia 15 de Novembro. Apresentar Relatórios Bimestrais de treinos e eventos. Utilizar uniforme e adesivos da CBVELA conforme contrato.	Apresentar planejamento anual até o dia 15 de Novembro. Apresentar Relatórios Semestrais de treinos e eventos.	Apresentar planejamento anual até o dia 15 de Novembro. Apresentar Relatório Anual.

4 - Ricardo Lobato solicitou orientações ao CTV sobre os parâmetros de raia e pontuação para a SBV. Ficou decidido:

- 03 raias (Ponte, Escola Naval e Aterro do Flamengo)
- Formato: 09 regatas + Medal pontos dobrado sem descarte
- RSX e 49ER – prioridade na raia do Aterro do Flamengo.
- Classes com 10 ou mais barcos terão medal com 10 barcos
- Classes com menos de 10 barcos terão medal de 5 barcos.
- 470 e 49er – uma competição só (masculino e feminino, incluindo a medal race)

5 Assuntos Gerais

Fernanda sugeriu que um técnico em atividade faça parte do Conselho Técnico representando todos os técnicos; Foi explicado que a intenção é que o Edu, coordenador técnico exerça esse papel;

Bichara pediu a palavra e disse que estava muito satisfeito, que pode entender as dificuldades da modalidade e que o papel é de avaliar performance. Ele sugeriu que isto poderia ser feito com apoio de técnicos estrangeiros.

Bichara solicitou que assim que possível as estratégias de parcerias com Equipes Estrangeiras em função da demanda que o COB vem tendo. Este tema ficou para ser discutido na próxima reunião. Fernanda Oliveira demonstrou a preocupação por parte dos atletas nestes convênios, uma vez que poderíamos perder nossa vantagem competitiva.

Bichara se colocou à disposição da CBVela para ajudar o que for possível, e que já pode contar com a ajuda em relação a Equipe Multidisciplinar.